

ÁREA TEMÁTICA: Finanças

FINANÇAS PESSOAIS NA GRADUAÇÃO: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS SOB
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Resumo

Em um cenário de crescente inadimplência entre jovens, a gestão das finanças pessoais tornou-se um desafio relevante. Compreender como os universitários lidam com seu dinheiro é essencial para promover educação financeira eficaz e formar consumidores mais conscientes e preparados para decisões econômicas responsáveis. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a percepção dos universitários do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na Serra da Ibiapaba, quanto a importância das finanças pessoais e suas práticas adotadas. Os objetivos específicos são: a) Compreender o conhecimento dos universitários sobre os conceitos fundamentais de finanças pessoais; b) Avaliar os métodos e práticas utilizados pelos estudantes para gerir suas finanças pessoais. c) Identificar os principais desafios enfrentados na administração de suas finanças pessoais. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa, por meio de pesquisa exploratória e descritiva, utilizando como instrumento um questionário estruturado, aplicado a 40 estudantes de uma instituição localizada na Serra da Ibiapaba (CE). Os resultados evidenciam conhecimento básico sobre finanças, uso limitado de ferramentas de controle e ausência de planejamento estruturado. Conclui-se que há necessidade de estratégias educacionais voltadas à promoção da educação financeira no ensino superior.

Palavras-chave: Finanças pessoais; educação financeira; controle financeiro; gestão financeira.

Abstract:

In a scenario of rising indebtedness among young people, personal financial management has become a significant challenge. Understanding how university students handle their money is essential for promoting effective financial education and fostering more conscious consumers, better prepared for responsible economic decisions. The general objective of this study was to analyze the perception of Administration students at a Higher Education Institution (HEI) located in the Serra da Ibiapaba region regarding the importance of personal finance and their adopted financial practices. The specific objectives were: a) to understand university students' knowledge of fundamental personal finance concepts; b) to evaluate the methods and practices used by students to manage their personal finances; and c) to identify the main challenges they face in managing their personal finances. The research adopted a quantitative approach, through an exploratory and descriptive study, using a structured questionnaire administered to 40 students at an institution located in the Serra da Ibiapaba region (Ceará, Brazil). The results indicate basic financial knowledge, limited use of financial management tools, and a lack of structured financial planning. It is concluded that there is a need for educational strategies focused on promoting financial literacy within higher education.

Keywords: Personal finance; financial education; financial control; financial management.

1. Introdução

No cenário atual, a gestão das finanças pessoais desempenha um papel crucial na vida dos indivíduos, pois fomenta o debate entre as diversas posturas que poderão ser adotadas e que influenciam diretamente a saúde financeira de cada pessoa. Dados divulgados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apontam que, em 2022, cerca de 39,71% dos adultos enfrentavam problemas de inadimplência, o que corresponde a 64,25 milhões de pessoas. Esse cenário é agravado pelo aumento de 11,17% no número de consumidores com dívidas em atraso, em comparação com os anos anteriores (CNDL, 2022).

A Serasa Experian (2022), também destacou um novo recorde de inadimplência no país, com mais de 66 milhões de brasileiros nessa situação, o maior número desde o início da série histórica em 2016. As principais causas apontadas para a inadimplência incluem as dívidas com cartão de crédito e as contas básicas, como água, luz e gás. Esses dados evidenciam a urgência de medidas que enfrentem o problema e promovam maior conscientização financeira na população.

Além disso, Barreto e Costa (2022), destacam que o fácil acesso ao crédito têm impactado significativamente a gestão financeira dos brasileiros. Atualmente com a disponibilidade de meios como cheques, cartões, empréstimos bancários, transferências instantâneas por meio de pix a qualquer hora do dia, além dos bancos digitais e novos meios de pagamento, tem intensificado um manejo mais responsável das finanças.

Rodrigues *et al.* (2023), definem finanças pessoais como o campo que estuda a aplicação dos conceitos financeiros, nas escolhas de uma pessoa ou família, envolvendo o planejamento, a organização e o controle do dinheiro para alcançar objetivos específicos. Para os autores, trata-se de um conjunto de etapas que envolvem a administração eficiente dos recursos com focos em metas concretas. Para os autores, a falta de reserva de emergência e o desconhecimento sobre investimentos podem resultar em estresse, insegurança financeira e impactos negativos na dinâmica familiar e social.

Diante desse panorama, a questão problema que orienta a pesquisa é: qual é a percepção dos universitários quanto a importância das finanças pessoais e suas práticas adotadas? Assim, define-se como objetivo geral analisar a percepção dos universitários do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na Serra da Ibiapaba, quanto a importância das finanças pessoais e suas práticas adotadas. Os objetivos específicos são: a) Compreender o conhecimento dos universitários sobre os conceitos fundamentais de finanças pessoais; b) Avaliar os métodos e práticas utilizados pelos estudantes para gerir suas finanças pessoais. c) Identificar os principais desafios enfrentados na administração de suas finanças pessoais.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico abordando os principais conceitos relacionados à gestão de finanças pessoais, planejamento financeiro e educação financeira. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Na quarta seção, são analisados e discutidos os principais resultados obtidos a partir da coleta de dados. A quinta e última seção reúne as conclusões do estudo.

2. Fundamentação Teórica

A gestão de finanças pessoais envolve o controle orçamentário e o planejamento de investimentos visando equilibrar os gastos, necessidades e desejos de consumo. Essa prática é indispensável para manter as contas em dia e tomar decisões mais informadas sobre o uso do dinheiro (Silva;Monteiro, 2023)

Segundo Barreto e Costa (2022), a gestão financeira envolve a ação do indivíduo em conhecer de forma detalhada seus gastos e rendimentos bem como o equilíbrio adequado entre suas receitas e despesas. Para alcançar esse equilíbrio, é essencial entender o processo de orçamento familiar, que compreende os seguintes passos: relacionar os gastos, planejar as finanças, definir metas, e em seguida colocar em prática.

Silva, Coelho e Silva (2020), reforçam a necessidade de adotar métodos estruturados de planejamento financeiro, como a definição clara de metas econômicas e a criação de um plano de ação. Essa prática não apenas favorece a realização dos objetivos, mas também protege contra riscos financeiros e imprevistos.

Silva *et al.* (2020), sugerem o uso de planilhas de controle, monitoramento constante das receitas e despesas e a revisão periódica do orçamento como medidas eficazes para manter as finanças sob controle. Como exemplo, os autores mencionam um trabalhador que pode criar uma planilha mensal com categorias como alimentação, lazer e moradia, registrando diariamente seus gastos. Esse hábito permite identificar excessos de despesas e redirecionar recursos de forma mais planejada e consciente.

Silva, Coelho e Silva (2020), complementam ao enfatizar a importância da criação de hábitos de poupança, como reservar mensalmente uma porcentagem fixa de renda. Segundo os autores, a implementação desse hábito, mesmo com valores modestos, contribui para a formação de uma reserva de emergência e reduz a vulnerabilidade diante de imprevistos financeiros, como problemas de saúde ou desemprego.

Nesse contexto, o planejamento e o controle financeiro assumem papel estratégico. Segundo Andrade *et al* (2024), esses elementos são fundamentais pois requer controle rigoroso dos gastos como forma de prevenir dívidas, o que evidencia a importância do planejamento financeiro como ferramenta preventiva e estratégica.

O planejamento financeiro pessoal vai além da ideia de “gastar menos do que se ganha”, trata-se de um processo estruturado que visa definir metas de curto, médio e longo prazo, tendo o dinheiro como meio para alcançar conquistas, como aquisição de um imóvel, a abertura de um negócio, a realização de viagens ou a construção de uma família (Kauter *et al.*, 2018).

A educação financeira, nesse cenário, é um pilar essencial. Para Borges; Victor (2023), ela consiste na aplicação de princípios e conceitos financeiros na tomada de decisões pessoais, com o objetivo de promover uma gestão eficiente dos recursos e possibilitar um planejamento adequado para o futuro. Contudo, lidar com as finanças pessoais ainda representa um grande desafio para os brasileiros. Os autores apontam que cerca de 78 milhões de pessoas no país estão inadimplentes em algum sistema de crédito, o que evidencia a urgência em ampliar o acesso à educação financeira em diferentes contextos sociais.

Sob essa perspectiva, Silva *et al.* (2017), afirmam que a educação financeira envolve o desenvolvimento de habilidades e competências que permitem a efetiva utilização dos conhecimentos sobre produtos e conceitos financeiros no dia a dia. A

compreensão dos mecanismos financeiros vai além das transformações rotineiras; com o avanço da tecnologia e a popularização das contas digitais, o domínio sobre essas ferramentas tornou-se essencial para o controle e planejamento financeiro.

A formação de uma cultura financeira é essencial para o uso consciente do dinheiro e esse processo deve ser iniciado desde a infância. Nesse sentido, Melo *et al.* (2022), corroboram ao defenderem que o ensino da educação financeira para crianças e adolescentes estabelece as bases para uma relação equilibrada e responsável com o dinheiro. A inclusão desse conteúdo nos currículos escolares pode contribuir para que, esses jovens se tornem adultos conscientes, capazes de tomar decisões responsáveis. Os autores exemplificam que ao aprenderem a diferenciar necessidades de desejos e praticar o hábito de poupança, estudantes universitários podem evitar o uso excessivo de crédito e construir uma reserva mesmo com orçamento limitado.

Dessa forma, integrar os conceitos de finanças pessoais, planejamento e controle, além de educação financeira, torna-se essencial para formar indivíduos mais concientes.

3. Metodologia

A presente pesquisa foi classificada, quanto aos seus objetivos e finalidades, como exploratória e descritiva. A pesquisa descritiva, conforme Vergara (2016), busca retratar os fenômenos conforme são observados na realidade, oferecendo uma visão detalhada e abrangente das características de uma determinada população. Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa quantitativa, a escolha dessa abordagem decorre da necessidade de se obter dados objetivos, mensuráveis e comparáveis, possibilitando a identificação de padrões, tendências e relações (Lakatos; Marconi, 2017).

Em relação aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa de campo que foi operacionalizada mediante a aplicação de questionário estruturado, os quais foram administrados diretamente aos participantes por meio digital, utilizando a plataforma *Google forms*. O questionário foi constituído de perguntas fechadas e estruturado em blocos temáticos que abordaram questões sociodemográficas, acadêmicas e específicas relacionadas ao objetivo do estudo. A aplicação ocorreu de forma autoadministrada, com duração de 6 minutos por respondente.

O público-alvo da pesquisa foi composto por alunos regularmente matriculados no curso de Administração de uma instituição de ensino superior privada. A amostra foi composta por 40 respondentes. Esse quantitativo corresponde ao total de discentes matriculados no referido curso no momento da coleta de dados, o que garante a representatividade do universo pesquisado. A seleção dos participantes se deu por meio de perguntas de filtro no início do questionário, a fim de verificar se os respondentes estavam devidamente vinculados à instituição e matriculados no curso de Administração.

A coleta de dados foi realizada durante o período compreendido entre os dias 15 e 20 de maio de 2025 esse intervalo de tempo foi definido com base na disponibilidade do público-alvo e na logística necessária para a ampla divulgação do formulário eletrônico, o link do questionário foi disponibilizado aos alunos via grupos oficiais de comunicação da instituição, assegurando-se a voluntariedade e o anonimato das respostas, conforme os preceitos éticos aplicáveis à pesquisa com seres humanos.

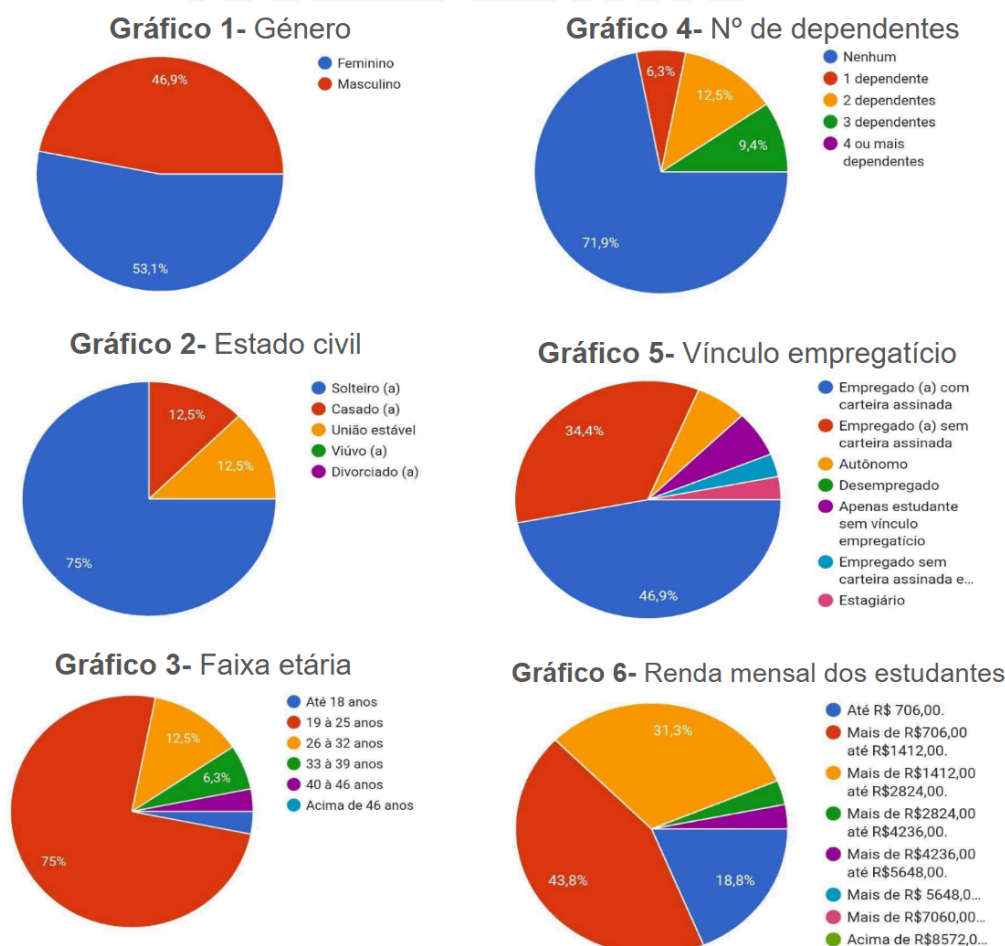
4. Análise e Discussão dos Resultados

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado com vinte perguntas, abrangendo aspectos sociodemográficos, acadêmicos e questões específicas sobre finanças pessoais, esse instrumento buscou identificar o nível de conhecimento dos universitários, suas práticas de gestão financeira e os principais desafios enfrentados.

4.1 Perfil dos respondentes

A imagem 01, apresenta um conjunto de gráficos que ilustram os principais aspectos sociodemográficos dos respondentes da pesquisa, esses dados têm como objetivo caracterizar a amostra estudada, permitindo uma melhor compreensão do contexto em que os resultados foram obtidos, incluem variáveis como gênero, estado civil, faixa etária, número de dependentes, vínculo empregatício, renda mensal dos estudantes. Cada gráfico será descrito e interpretado individualmente para uma compreensão mais clara e detalhada dos dados apresentados na visualização.

Imagem 1- Conjunto de gráficos apresentando os aspectos sociodemográficos



Fonte: Os autores (2025).

O gráfico 1 demonstra que a maioria dos respondentes da pesquisa é composta por mulheres (53,1%). Esse dado é relevante ao se considerar a crescente presença feminina no ensino superior. Segundo Silva e Monteiro (2023), a gestão financeira pessoal requer habilidades como planejamento, disciplina e

organização, características que conforme alguns estudos comportamentais, tendem a ser mais praticadas por mulheres.

O gráfico 2 revela que 75% dos estudantes universitários participantes da pesquisa se declaram solteiros, enquanto 12,5% são casados e 12,5% estão em união estável. Nenhum dos respondentes declarou estar viúvo ou divorciado. Esses dados reforçam o perfil jovem e ainda em fase inicial de estruturação de vida pessoal e familiar. Esse dado é importante porque, como apontam Kauter *et al.* (2018), o estado civil influencia diretamente a forma de como uma pessoa organiza suas finanças. Indivíduos solteiros tendem a ter menos obrigações financeiras, que teoricamente lhes daria mais liberdade para planejar os gastos.

O gráfico 3 mostra que a grande maioria dos respondentes 75% estão na faixa etária de 19 a 25 anos, caracterizando um público jovem. Outros 12,5% têm entre 26 e 32 anos, enquanto as faixas mais elevadas 33 a 3 e 40 a 46 anos somam apenas 9,4% do total. Apenas 3,1% têm até 18 anos, e nenhum respondente declarou ter mais de 46 anos. Segundo Teixeira (2020), é nessa fase da vida que muitos jovens começam a lidar, pela primeira vez, com o desafio de administrar o próprio dinheiro, muitas vezes sem conhecimento o suficiente.

O gráfico 4 indica que 71,9% dos respondentes não possuem dependentes, enquanto 28,1% possuem algum nível de responsabilidade familiar, sendo a maior parte com 2 ou 3 dependentes. Nenhum declarou ter 4 ou mais dependentes. Barreto e Costa (2022), destacam que a presença de dependentes exige maior planejamento, definição de prioridades e controle mais rigoroso das despesas. A falta desses elementos pode levar à inadimplência.

O gráfico 5 mostra que 46,9% dos estudantes estão empregados com carteira assinada, enquanto 34,4% trabalham sem carteira assinada. Os demais se distribuem entre autônomos, estagiários, desempregados e estudantes sem vínculo empregatício, com participação significativamente menor. Esse resultado revela que a maioria dos respondentes já possui alguma forma de inserção no mercado de trabalho, o que implica a necessidade de gerir a própria renda, mesmo que limitada. Para Barreto e Costa (2022), essa condição demanda maior responsabilidade no uso dos recursos, sendo o controle financeiro essencial para alcançar equilíbrio entre gastos e rendimentos, especialmente diante de uma realidade marcada por baixos salários e custos crescentes.

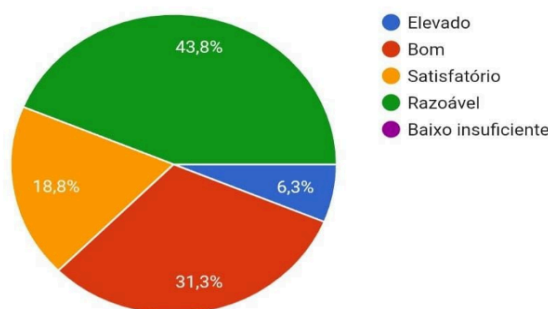
De acordo com o gráfico 6, a maior parte dos respondentes 43,8% possui uma renda mensal entre R\$706,00 e R\$1412,00, seguida por 31,3% que recebem entre R\$1412,00 e R\$2824,00, ou seja, até 2 salários-mínimos. Além disso, 18,8% ganham menos de um salário-mínimo. As faixas superiores de renda aparecem com baixa representatividade, evidenciando uma realidade financeira limitada entre os universitários.

Esses dados reforçam o cenário de vulnerabilidade econômica enfrentado por grande parte dos estudantes. Segundo Pussiareli (2015), a escassez de recursos pode comprometer o planejamento financeiro e favorecer o endividamento.

4.2 Conhecimento dos universitários sobre conceitos fundamentais de finanças pessoais

O gráfico 7 revela que 43,8% dos estudantes consideram seus conhecimentos em finanças como razoáveis, enquanto 31,3% se classificam como bom conhecimento e 18,8% como satisfatório apenas 6,3% indicam ter um conhecimento elevado e nenhum respondente declarou possuir conhecimento baixo ou insuficiente.

Gráfico 7: Nível de conhecimento em finanças pessoais



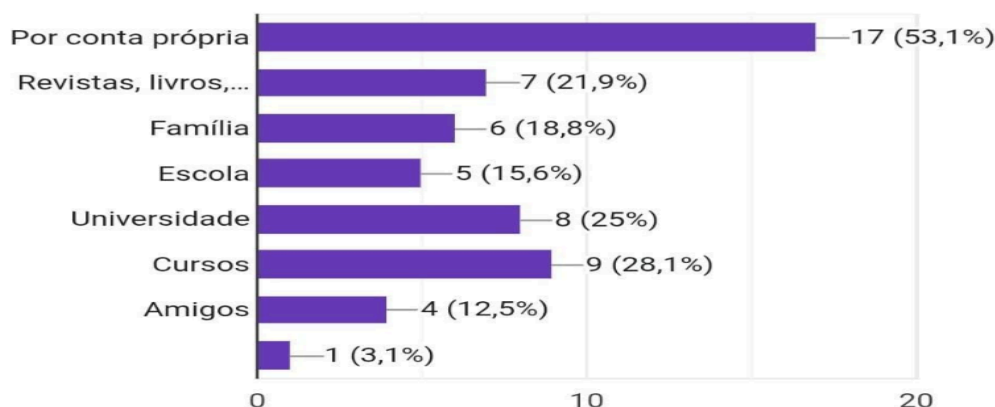
Fonte: Os autores (2025).

Embora o resultado mostre que todos os respondentes têm ao menos alguma familiaridade com o tema, o fato de que a maioria 62,6% se posicionam entre os níveis razoável e satisfatório indica um conhecimento ainda superficial ou limitado. Isso reforça a análise de Silva *et al.* (2017), que afirmam que muitos brasileiros têm contato com finanças no dia a dia, mas não dominam conceitos essenciais para a tomada de decisões responsáveis.

De acordo com o gráfico 8, 53,1% dos respondentes afirmam ter aprendido sobre finanças pessoais de forma autônoma, enquanto 28,1% mencionam cursos, 21,9% citaram revistas, livros e internet, 18,8% aprenderam com a família, 15,6% na escola, 12,5% com amigos e apenas 3,1% por outras fontes. Como foi permitida a seleção de múltiplas respostas, os percentuais somam mais de 100%.

Barreto e Costa (2022), lembram que o conhecimento teórico, por si só, não é suficiente. Ele deve ser aliado à prática e a orientação contextualizada. Aprender de forma autônoma ou pela internet, como fez grande parte dos respondentes, pode gerar informações fragmentadas ou até equivocadas, se não houver uma base sólida de compreensão.

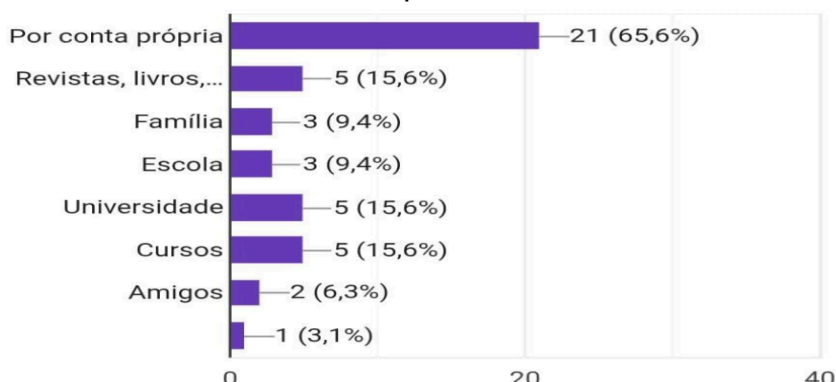
Gráfico 8: Como os universitários adquiriram conhecimento em finanças pessoais



Fonte: Os autores (2025).

O gráfico 9 mostra que a maioria dos respondentes 65,6% aprendeu a controlar suas finanças pessoais de forma autônoma, seguido por 15,6% que mencionaram ter aprendido com revistas, livros ou materiais similares, 15,6% com universidades e cursos, 9,4% com a família e escola, e apenas 6,3% com amigos.

Gráfico 9: Como os universitários aprenderam a controlar suas finanças



Fonte: Os autores (2025).

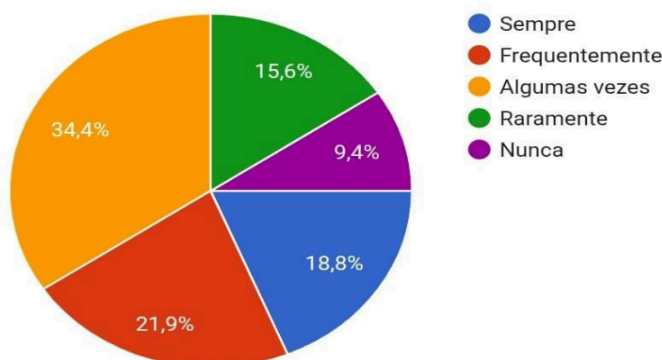
Esse resultado aprofunda os dados do gráfico anterior (Gráfico 8), confirmando que o controle financeiro entre os universitários ocorre majoritariamente de forma autodidata, sem apoio institucional ou familiar. Isso é coerente com a análise de Machado (2023), que afirma que os estudantes frequentemente recorrem a recursos independentes e informais devido à ausência de um ensino estruturado sobre finanças nos currículos escolares e universitários.

4.3 Métodos e práticas que os estudantes universitários utilizam para gerir suas finanças pessoais

O gráfico 10 mostra que a maioria dos respondentes declarou utilizar o orçamento mensal apenas “algumas vezes”. Aproximadamente 40,7% dos estudantes afirmam que usam o orçamento “sempre” ou “frequentemente”, enquanto 25% praticamente não utilizam essa ferramenta para controlar suas finanças.

Silva, Coelho e Silva (2020), reforça que a adoção de hábitos como o uso do orçamento é essencial para formar uma base de segurança financeira, ainda que com valores baixos. O orçamento é o ponto de partida para decisões mais conscientes, definição de metas e criação de reservas.

Gráfico 10: Utilização de orçamento mensal para controle das despesas



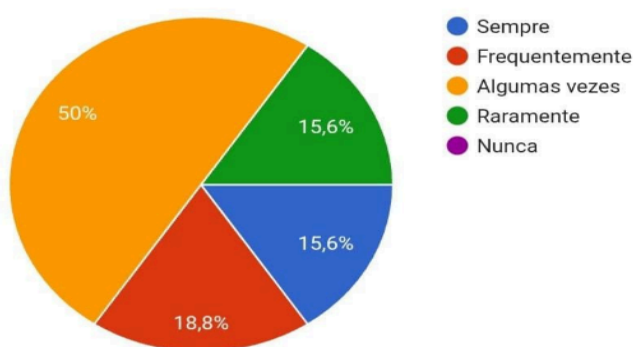
Fonte: Os autores (2025).

Portanto, o gráfico 10 evidencia que, mesmo reconhecendo a importância da educação financeira, a maioria dos universitários ainda não consolidou práticas conscientes de controle de despesas.

Conforme o gráfico 11, 50% dos estudantes afirmam realizar planejamento financeiro apenas ocasionalmente, enquanto 15,6% raramente o fazem. Nenhum participante declarou “nunca” realizar planejamento, o que indica que apesar das dificuldades, todos tem pelo menos algum contato com a prática. Ainda assim, apenas cerca de um terço demonstra um hábito mais consolidado de planejar suas finanças com regularidade.

Esse padrão revela uma prática pontual e pouco estruturada do planejamento financeiro entre os estudantes. Segundo Kauter *et al.* (2018), o planejamento financeiro vai além de controlar gastos pontuais, ele envolve a definição de metas de curto, médio e longo prazo, a previsão de despesas, a organização do orçamento e o acompanhamento dos resultados.

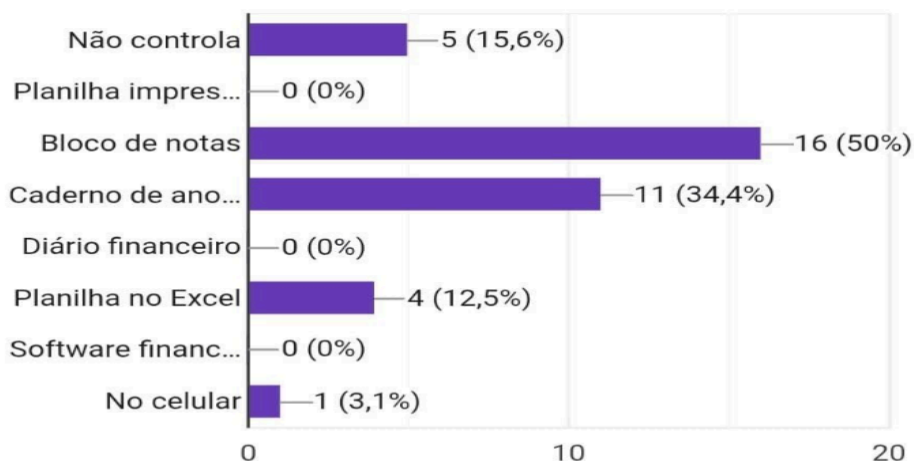
Gráfico 11: Frequência do planejamento financeiro



Fonte: Os autores (2025).

O gráfico 12 indica que a forma mais comum entre os respondentes para registrar e acompanhar as finanças é o uso de bloco de notas ou caderno de anotações, ou seja, um método manual e informal. Apenas 12,5% utilizam planilhas eletrônicas, como o Excel, e nenhum participante relatou o uso de softwares financeiros especializados. Além disso, 15,6% afirmaram não realizar nenhum tipo de controle, o que demonstra um grau significativo de desorganização ou ausência de hábito.

Gráfico 12: Formas de registro e acompanhamento de gastos



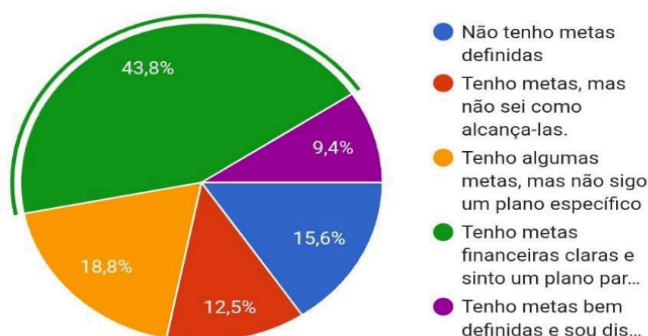
Fonte: Os autores (2025).

Esses dados mostram que, embora parte dos estudantes tente controlar suas finanças, o faz de maneira pouco sistematizada e com ferramentas limitadas. Segundo Silva *et al.* (2020) o uso de métodos de controle, mesmo que simples, já representa um avanço importante, mas para que o controle seja eficaz, é necessário que ele permita monitoramento regular. Os métodos manuais, embora acessíveis, limitam as possibilidades.

O gráfico 13 mostra que 43,8% dos respondentes afirmam ter metas financeiras, mas sem seguir um plano estruturado, enquanto 18,8% também possuem metas, mas não sabem como realizá-las. 15,6% não possuem metas definidas, e apenas 9,4% têm metas bem estruturadas e demonstram disciplina para cumpri-las. Ainda 1,5% afirmam ter metas, mas estão totalmente perdidos quanto a como alcançá-las.

Esse cenário revela uma realidade preocupante: a maioria dos estudantes reconhece a importância de ter objetivos financeiros, mas não sabe como colocá-los em prática de forma organizada. Isso reflete uma lacuna entre a teoria e a prática no comportamento financeiro, tema central nas reflexões de Silva, Coelho e Silva (2020), que defende a definição de metas como pilar essencial de um planejamento financeiro.

Gráfico 13: Definição de metas financeiras

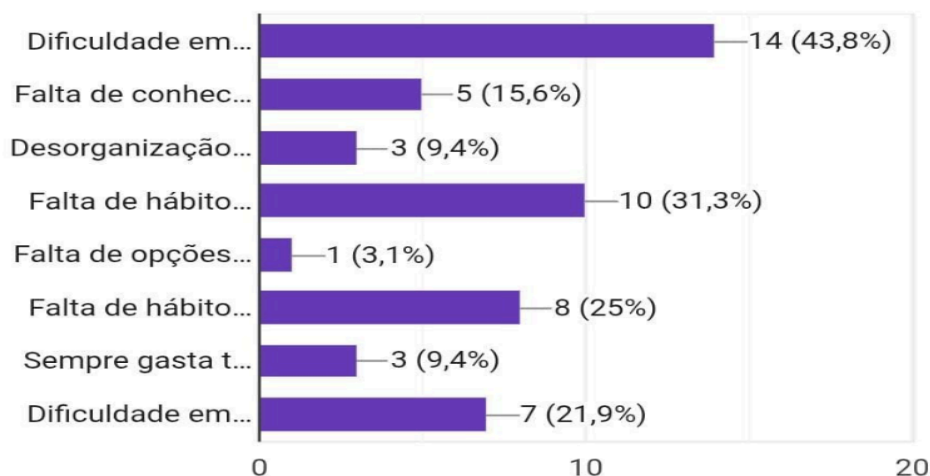


Fonte: Os autores (2025).

O gráfico 14 aponta que o maior desafio relatado pelos universitários é a dificuldade em controlar os gastos, mencionada por quase metade dos respondentes. Em seguida, aparecem a falta de hábito de planejar e a falta de disciplina, seguidos por não anotar os gastos, como obstáculos também relevantes.

A dificuldade de controlar os gastos está fortemente associada ao comportamento impulsivo e a ausência de ferramentas eficazes de acompanhamento, como visto nos gráficos 12 e 13. Isso está de acordo com os apontamentos de Florêncio *et al.* (2020), que enfatizam que o controle de despesas é a base para qualquer plano financeiro e sua ausência pode gerar um ciclo de endividamento e instabilidade emocional.

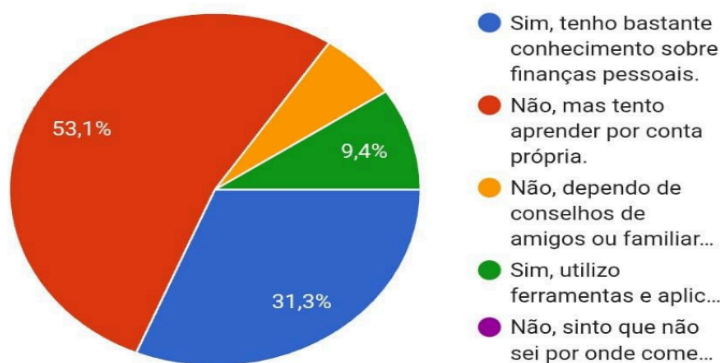
Gráfico 14: Desafios enfrentados na administração de finanças pessoais



Fonte: Os autores (2025).

O gráfico 15 mostra que 53,1% dos estudantes reconhecem que ainda não estão totalmente preparados para tomar decisões financeiras responsáveis, mas estão tentando aprender de forma autônoma. Já 31,3% afirmam ter um conhecimento sólido, enquanto 9,4% utilizam ferramentas ou aplicativos para auxiliar na tomada de decisão. Um pequeno grupo 6,2% declarou estar totalmente perdido ou depender de terceiros para decidir.

Gráfico 15: Preparo para tomar decisões financeiras responsáveis



Fonte: Os autores (2025).

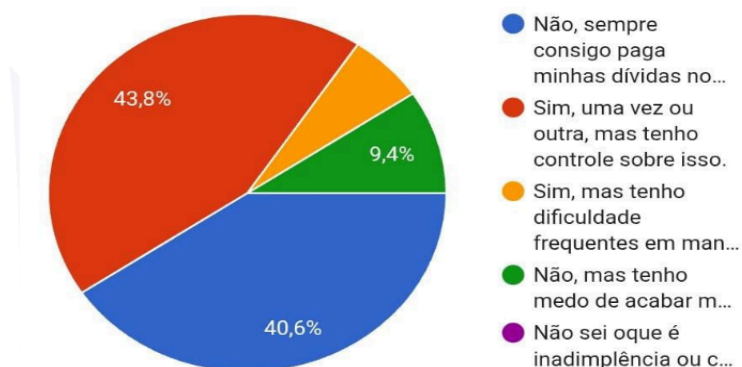
Esses dados mostram que, embora a maioria dos estudantes demonstrem interesse e esforço individual para aprender, há uma lacuna significativa entre o conhecimento percebido e a aplicação da prática. Isso confirma as observações de Florêncio *et al.* (2020), ao destacarem que muitos jovens acreditam ter controle financeiro, mas na prática enfrentam dificuldades por não dominarem ferramentas adequadas, nem possuírem orientação estruturada.

Conforme o gráfico 16, 43,8% dos estudantes afirmam já ter enfrentado 40,6% mas mantém controle da situação, enquanto 40,6% nunca passaram por essa experiência. Já 9,4% demonstram preocupação em se tornarem inadimplentes, e 6,2% estão inadimplentes atualmente.

Esse cenário reforça que a inadimplência é uma realidade frequente na vida financeira de universitários. Como destacam a CNDL (2022) e o Serasa Experian

(2022), o crescimento da inadimplência entre os jovens brasileiros se tornou um fenômeno preocupante, especialmente em razão da falta de preparo para lidar com crédito, compromissos financeiros e imprevistos

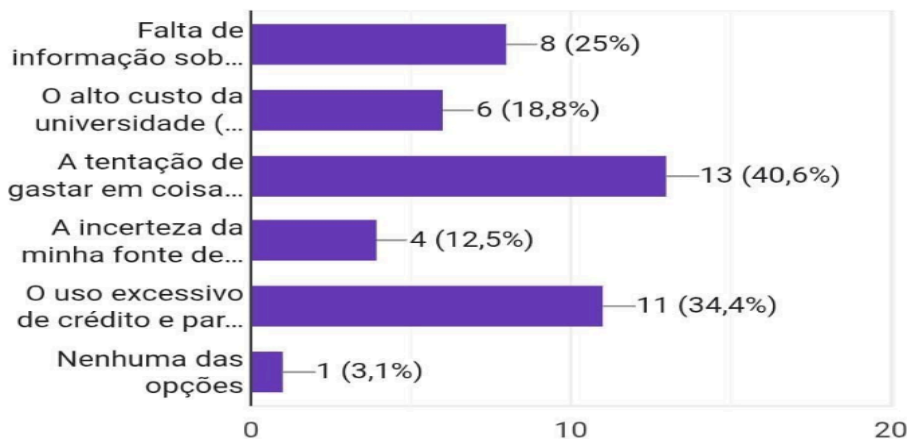
Gráfico 16: Experiência com inadimplência



Fonte: Os autores (2025).

.De acordo com o gráfico 17, o principal fator apontado pelos estudantes para a perda de controle financeiro é o comportamento impulsivo, seguido pelo uso excessivo de crédito e pela falta de informação financeira. Também aparecem como causas o custo da universidade, a instabilidade da renda e, em menor grau, outros fatores.

Gráfico 17: Fatores que contribuem para a falta de controle financeiro



Fonte: Os autores (2025).

Esses dados revelam que a falta de controle financeiro está mais relacionada a aspectos comportamentais e educacionais do que a fatores estruturais. O comportamento impulsivo, por exemplo, é citado por mais de 40% dos respondentes, um dado que confirma o que foi discutido por Gaspar (2011), ao destacar que a ausência de hábitos financeiros saudáveis pode levar ao consumo emocional e desordenado, impactando diretamente o equilíbrio financeiro.

5. Conclusão e Contribuições

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos universitários do curso de Administração de uma instituição de ensino superior da Serra da Ibiapaba acerca da importância das finanças pessoais e das práticas adotadas.

Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos estudantes reconheça a importância do planejamento financeiro e tenha alguma noção sobre finanças pessoais, as práticas adotadas ainda são frágeis e pouco sistematizadas, baseando-se, em grande parte, em métodos informais e eventuais. A avaliação das estratégias utilizadas indicou ausência de sistematização e carência de ferramentas eficazes de planejamento, o que evidencia fragilidade na aplicação prática do conhecimento adquirido.

Além disso, foram identificadas os principais desafios enfrentados pelos estudantes na administração de suas finanças, destacando-se a dificuldade em controlar os gastos, falta de hábito de planejar, falta de disciplina, além de comportamento impulsivo no consumo, uso excessivo de crédito e a falta de informação financeira. Ainda assim, observa-se um esforço individual para buscar informações de forma autônoma, o que demonstra interesse e abertura para o desenvolvimento de competências financeiras. Porém, embora exista um esforço individual, há uma lacuna significativa na formação prática sobre educação financeira.

Dessa forma, concluiu-se que há uma necessidade urgente de reforçar a educação financeira dentro do ambiente universitário por meio de ações educativas, oficinas, disciplinas específicas ou projetos de extensão. Tais iniciativas poderiam contribuir não apenas para o fortalecimento do conhecimento teórico, mas também para o desenvolvimento de habilidades práticas que possibilitem uma gestão financeira consciente autônoma e sustentável.

A pesquisa cumpriu seu propósito ao revelar aspectos fundamentais da realidade financeira dos universitários. espera-se que os dados apresentados sirvam de bases para futuras intervenções pedagógicas e políticas institucionais que incentivam a construção de uma cultura de responsabilidade e planejamento financeiro desde a graduação.

Para pesquisas futuras recomenda-se a ampliação da amostra, explorar outras regiões e adotar abordagens comparativas entre perfis acadêmicos distintos, contribuindo para o aprofundamento do debate sobre finanças pessoais no ensino superior.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, I. K. M. *et al.* Aplicativo para controle financeiro de estudantes universitários. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. e3641, 2024.

BARRETO, K. V.; COSTA, D. H. Gestão financeira pessoal: como potencializador para o controle de finanças. **Revista E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e5333351, 2022.

BORGES, A. C. N.; VICTER, E. das F. Educação financeira, a ferramenta de inclusão no ensino de jovens e adultos para construção de um futuro seguro: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 1236-1247, 2023.

CNDL - Confederação Nacional De Dirigentes Lojistas. **Inadimplência bate recorde e atinge 66 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil.** Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-bate-recorde-e-atinge-66-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 24 maio 2025.

FLORÊNCIO, M. N.da S. *et al.* Gestão das finanças pessoais: um estudo com alunos de administração de uma universidade pública. **Essentia: Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 21, n. 2, 2020.

GASPAR, M. L. W. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

GONDIM, M. V. A. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.

KAUTER, E. *et al.* **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas**. In: SOUZA, Almir Ferreira de *et al.* (orgs.). Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, L. A. L. M. *et al.* Uso de ferramentas tecnológicas no ensino de educação financeira no currículo escolar do Brasil: revisão sistemática da literatura dos anos 2019 a 2023. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 12, n. 3, p. 91-102, 2023.

MELO, C. S.; REGO, D. D. S. Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, p. 1-16, 2022.

PUSSIARELI, D. A. F. Finanças pessoais: uma pesquisa descritiva a respeito da aplicação de instrumentos financeiros entre a comunidade acadêmica no Centro Universitário São José de Itaperuna/RJ. **Conhecendo Online**, v. 2, n. 1, 2015.

RODRIGUES, R. K. N. *et al.* Educação financeira: um estudo bibliométrico sobre os artigos disponíveis no portal de periódicos SPELL. **Razão Contábil e Finanças**, v. 14, n. 1, 2023.

SILVA, A. K. P. D. *et al.* Finanças pessoais: um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.

SILVA, A. C. B. S. D; COELHO, B. M. L.; SILVA, F. C. L. D. Aplicativos de gestão financeira: um estudo exploratório. **Revista de Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 4, p. 1-17, 2020.

SILVA, B. A. B. D.; MONTEIRO, J. M. Educação financeira: um estudo sobre a sua importância na gestão pessoal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e16212642125, 2023.

SILVA, M. L. D. *et al.* Análise Econômico-Financeira das Decisões de Investimento da Companhia Vale. **Revista de Finanças Aplicadas**. V. 7, N.1, pp.1-25. 2017.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência bate recorde e atinge 66,1 milhões de brasileiros em abril, revela Serasa Experian**. 2022. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-bate-recorde-e-atinge-661-milhoes-de-brasileiros-em-abril-revela-serasa-experian>. Acesso em: 24 maio 2025.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. **In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais**, v. 19, 2016.

TEIXEIRA, S. D. S. **A educação financeira como tema transversal na educação básica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Matemática e Estatística, Goiânia, 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

36º ENANGRAD